



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS REALIZADOS EM UM CENTRO DE SAÚDE NA ZONA OESTE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO- RJ

GLAUCIA CRISTINA LOBÃO MATHIAS; TANDARA MACHADO OUTEIRO

RESUMO

O exame citopatológico é crucial no rastreamento do câncer de colo do útero, sendo recomendado pelo Ministério da Saúde brasileiro para mulheres de 25 a 64 anos. Este estudo, realizado no Centro Municipal de Saúde Henrique Monat, Rio de Janeiro, teve como objetivo analisar 1881 resultados de exames citopatológicos do ano de 2019, visando compreender a dinâmica da coleta e identificar áreas para melhorias. No período avaliado, 84,7% dos exames foram realizados em mulheres dentro da faixa etária alvo. Notou-se variação significativa na quantidade de coletas ao longo do ano, destacando-se um aumento em setembro, outubro e novembro, possivelmente associado a campanhas de conscientização, enquanto janeiro, fevereiro e março registraram menor atividade. Dos resultados, 96% não apresentaram alterações significativas, 4% foram positivos, e nova coleta foi necessária em 0% dos casos. Em conformidade com as diretrizes do Ministério da Saúde, 68,5% dos casos positivos foram encaminhados para nova coleta, e 31,5% para colposcopia. As alterações mais comuns foram células atípicas de significado indeterminado, escamosas, possivelmente não neoplásicas. A Unidade de Saúde adota estratégias como busca ativa, orientação em consultas, distribuição de panfletos e imunização contra o HPV para prevenção. Concluindo, o estudo destaca a predominância de exames sem anormalidades significativas, mas ressalta a frequência de células atípicas. Propõe ações para incentivar a coleta regular em mulheres, identificar precocemente alterações celulares e aumentar a imunização contra o HPV em adolescentes, visando a redução dos índices de câncer de colo do útero e melhorando a qualidade de vida na população atendida.

Palavras-chave: rastreamento; citopatológico; HPV; perfil de saúde; educação em saúde

1 INTRODUÇÃO

O exame citopatológico é o principal método de rastreamento do câncer de colo do útero e de suas lesões precursoras. No Brasil, o Ministério da Saúde recomenda este exame como estratégia de investigação em mulheres entre 25 a 64 anos¹

As alterações no colo uterino podem ter importante impacto na saúde pública, já que no Brasil o câncer cervical está entre os quatro tipos de câncer mais comuns entre as mulheres.¹ Garantir alta cobertura no rastreamento da população alvo se torna a estratégia mais relevante para a redução da incidência da mortalidade por este tumor, uma vez que este possui grandes chances de prevenção e cura.¹⁴

A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) é principal fator de risco para o desenvolvimento de lesões intraepiteliais de alto grau e do câncer do colo do útero¹. A imunização contra o HPV é uma ferramenta utilizada para a prevenção do câncer do colo do útero¹ e a vacina não exclui a necessidade do rastreamento¹⁴

É competência do profissional da Saúde, que atua na Atenção Básica, realizar busca ativa, prestar cuidado integral, conduzir ações de promoção à saúde, rastreamento e detecção precoce, de forma a reduzir a morbimortalidade por Câncer de colo do útero, além de orientar quanto o seguimento de acordo com o para o resultado. ^{2 3 4}

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo constitui em uma pesquisa de abordagem quantitativa do tipo documental de caráter exploratório. O objeto da pesquisa foram 1881 resultados dos exames citopatológicos realizados no Centro Municipal de Saúde (CMS) Henrique Monat, Região periférica da Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro, no Estado Rio de Janeiro, Brasil. Os dados foram retirados da base informada ao sistema do Ministério da Saúde SISCOLO (Sistema de Informações do Câncer do Colo do Útero) do ano 2019. Foi utilizado o Microsoft Office Excel para organizar os dados em planilha para melhor análise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2019, foram realizados 1881 exames citopatológicos para rastreamento de câncer de colo do útero no CMS Henrique Monat. Dentre esses, 84,7 % (n=1593) foram coletados de mulheres entre 25 a 64 anos.

A Unidade de Saúde coleta em média 157 citopatológicos mensalmente, porém em setembro (n=192), outubro (n=349) e novembro (257) foram realizados 42,5% (n=798) das coletas de 2019. Entretanto, janeiro (n=79), fevereiro (n=110) e março (n=92), obtivera três dos quatro meses com menos coletas do ano. Foi observado que existe importante disparidade na quantidade de exames realizados de acordo com a época do ano. A diferença pode estar relacionada com as ações intensificadas em outubro, mês de conscientização mundial ao combate do câncer de mama, e também ao saber popular sobre o aumento de oferta nessa data, já que se destina ao cuidado da saúde da mulher.

Do total de amostras coletadas, 96% (n = 1802) apresentaram resultados sem alterações significativas, 4% (n=73) foram casos positivos e 0 % (n=3) foi necessária nova coleta.

Em conformidade com o seguimento previsto pelo Ministério da Saúde, 68,5% (n=73) dos casos positivos foram encaminhados para nova coleta no tempo determinado de acordo com resultado, 31,5 % (n=23) foram encaminhados para colposcopia.

Das alterações encontradas, 58% (n= 42) foram de células atípicas de significado indeterminado, escamosas, possivelmente não neoplásicas; 12% (n=9) células atípicas de significado indeterminado, escamosas, possivelmente não neoplásicas; 11% (n=8) atípicas em células escamosas, lesão intraepitelial de baixo grau (compreendendo efeito citopático pelo HPV e neoplasia intraepitelial cervical grau I); 11% (n=8) células atípicas de significado indeterminado, glandulares, possivelmente não neoplásicas; 4% (n=3) atípicas em células escamosas, lesão intraepitelial de alto grau (compreendendo neoplasias intraepitelial cervicais grau II e III); 3% (2) células atípicas de significado indeterminado, glandulares, não se pode afastar lesão de alto grau; 1% (n=1) lesão intraepitelial de alto grau, não podendo excluir microinvasão.

Sendo atribuição da Unidade Básica de Saúde realizar busca ativa, promoção e prevenção ao Câncer do colo uterino, o CMS realiza ações para aproximação da população como: Abordagem sobre o tema nos grupos de gestantes e Direitos Reprodutivos, Sala de espera, orientação em consultório durante consultas, distribuição de panfleto explicativo sobre o exame e patologia, além de trabalhar as listas nominais das mulheres na faixa etária. Outra estratégia utilizada para diminuição dos casos dessa neoplasia é realizar busca ativa e a

garantia de imunização dos adolescentes (meninas de 9 a 14 anos e meninos de 11 a 14 anos) com a vacina contra o HPV.

4 CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo indicam que a maioria das mulheres examinadas no CMS Henrique Monat apresentam exames citopatológicos sem anormalidades significativas, porém a alteração mais frequente foi de células atípicas de significado indeterminado, escamosas, possivelmente não neoplásicas.

Dessa forma, este estudo possibilitará a elaboração de novas ações para incentivar o aumento de coleta em mulheres que não realizam o exame regularmente, tendo como objetivo identificar precocemente alterações celulares, reduzir os índices de câncer de colo uterino, e de adolescentes que ainda não foram imunizados contra o HPV, melhorando a qualidade de vida da população adstrita.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2014: incidência de câncer no Brasil/Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro: INCA, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Controle de Câncer de Colo de Útero e de Mama. Brasília, 2013. (Cadernos da Atenção Básica, n. 13).

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 230 p: il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 124 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 13).